



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

VOLTAMOS a pedir à Câmara Municipal de Lisboa, a imediata reparação dos pavimentos de algumas artérias da nossa freguesia, muito em especial a Travessa da Boa Hora, que, quando chove, oferece um aspecto doloroso e causa prejuizos aos estabelecimentos ali existentes.

E' de tal justiça o nosso pedido, que se torna necessário atendê-lo com urgência.

O movimento nas quatro bibliotecas municipais tem aumentado, registando-se em Novembro a afluência de 7.107 leitores, 4.956 de dia e 2.151 de noite, assim distribuídos: Biblioteca Central, 1.184; do 2.º Bairro, 2.451; de Alcântara, 2.758 e do Poço do Bispo, 714.

O Município continua a adquirir obras para distribuir pelas bibliotecas de Alcântara, 2.º Bairro e Poço do Bispo, visto que a Central recebe tudo que no país se publica.

TEM experimentado sensíveis melhoras o nosso camarada e amigo Carlos José de Sousa, a quem a doença aticou para o leito.

Regosijando-nos com tal facto desejamos-lhe completo restabelecimento.

EFECTUA-SE amanhã pelas 11 horas, na Igreja da Boa Hora, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Alda Oliveira Inglêsias com o Sr. Severiano Martínez Quintanilha Ramos. Aos noivos desejamos as maiores felicidades e uma inextinguível lua de mel.

Solenizando este acto, recebemos com destino aos nossos pobres, a importância de 10.500, que reconhecidamente agradecemos em nome dos contemplados.

OS árbitros para os encontros de futebol a realizar amanhã, são os seguintes: Belenense-Carcavelinhos, João dos Santos Júnior; Bemfica-União, Francisco Santos e Sporting-Barreirense, António de Carvalho.

UMA OBRA ALTRUISTA

O problema social, de complexidade sempre crescente, rodeado dia a dia de fenómenos de ordem vária, põe em foco a imaginação do indivíduo e torna-lhe a vida cada vez mais agitada e febril.

Em todos os sectores de actividade nota-se uma preocupação exhaustiva que se prolonga, quasi sempre, mesmo depois das horas destinadas ao trabalho.

O esforço físico em demasia e a labutação de cérebro quando desordenada, como acontece no momento indesejado que ora atravessamos, deixa transparecer nos rostos alguns traços que bem denotam inquietação e desassocego.

Tomando o eléctrico para Ajuda, quedei-me a observar por um momento no olhar, nos gestos indiferentes de cada qual, a soma de agruras que havia a contaminar a sua existência.

Os olhares fixavam-se maquinalmente em qualquer anúncio ou tentavam descobrir, através da vidraça, um ponto de apoio à concentração do espírito.

E neste ambiente soturno, em que a voz do conductor ou a saída de algum passageiro quebra a trepidação irritante do motor eléctrico, eu noto num cartaz pequeno, impresso a castanho, a figura lendária do pai Natal tentando edificar, tijolo a tijolo, uma casa de abrigo para as crianças, que ali perto brincam alegremente. Este cartaz incita os nossos espíritos a contribuirem com a sua cota parte para a construção dum Jardim de Infância na freguesia da Ajuda.

O cartaz é sugestivo, e a obra que reclama representa uma necessidade imperiosa, inadiável.

Hoje, a adversidade da vida, impõe a todos os que se encontram estrangidos nas suas malhas a solidariedade espontânea sempre que ela se faça sentir.

Nas crianças refletem-se todas as amarguras que a vida nos inflige, porque, com o nosso espírito flagelado não conseguimos na maioria das vezes acarinhá-las e fazê-las sorrir.

E quando a miséria ataca de frente, sem piedade, maiores são as torturas e então o espírito sensível das criancinhas em contacto com as mazelas insofríveis, deforma-se, e num futuro próximo em vez de homens de

(Conclue na página 8)

B. CARTOLANO
CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:

Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE BELÉM 512

REALIZA-SE amanhã, na sede da Sociedade Esperantista Operária Antauen Rua da Costa, 124, 1.º, Alcântara, pelas 15 horas, a abertura da exposição esperantista, que aquela colectividade leva a efeito a fim de comemorar o aniversário do nascimento de L. L. Zamenhof, autor genial da língua auxiliar internacional Esperanto.

A exposição durará até ao dia 15, estando patente ao público todos os dias das 20 às 24 horas.

CONTINUA a ter bastante concorrência, a Biblioteca Itenerante, que todas as noites funciona numa das salas da Junta de Freguesia da Ajuda.

ENCONTRA-SE bastante firme o nosso querido amigo Alvaro Ramos, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

CONTINUAMOS empenhados na construção dum Mercado em Ajuda, para satisfação dos legítimos interesses da numerosa população da freguesia.

FOI fértil o nosso número anterior em *gralhas*. E como se isso não bastasse, ainda se deu o engano da troca dum página, que não correspondia à continuação dum artigo do nosso prezado colaborador Fernando Augusto Simões, iniciado na página central. As nossas desculpas.

REALIZA-SE no próximo domingo, no Belém-Clube, um interessante espectáculo, em que tomam parte os alunos da Escola de Teatro Araújo Pereira. Sabemos que a Direcção deste florescente Clube, está organizando para o próximo dia 31 um interessante «revellon» que promete revestir grande brilhantismo.

FOI instalada na Travessa da Memória, uma cabine telefonica. Regosijamo-nos com mais este melhoramento.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

DESPORTOS**O campeonato da Div. de Honra**

Da sétima para a oitava jornada do campeonato da Divisão de Honra todos os clubes mantiveram os lugares ocupados na ordem da pontuação, com excepção do Belenenses e Carcavelinhos, que entre si permutaram o 4.º e 3.º lugares.

Actualmente a classificação está assim estabelecida:

1.º Bemfica, 22 pontos; 2.º Sporting, 20; 3.º Belenenses, 16; 4.º Carcavelinhos, 16; 5.º Barreirense, 14; 6.º União, 8.

O Barreirense e o União parecem destinados a ingressarem no campeonato da 2.ª Liga, sendo improvável que o Carcavelinhos seja desalojado da quarta posição.

Aprresta-se o Bemfica a não deixar fugir-lhe o primeiro posto. Dos dois jogos que lhe falta realizar, contra o União, primeiro, e contra o Carcavelinhos, na última jornada, este é o de maior responsabilidade, tanto mais que se tem de efectuar na Tapadinha. Sabida a natural fogueira dos alcantarenses, em sua casa especialmente e contra o Bemfica em particular, é natural prever luta animada e desfecho indeciso. Vencido o Bemfica e vencedor o Sporting no último jogo, contra o Belenenses, terá de efectuar-se uma final, na qual os vermelhos terão de empregar-se a fundo para conquistar o triunfo e com elle o campeonato.

Vejamos rapidamente os resultados das duas últimas jornadas:

Bemfica-Belenenses, 2-1. Sem a sorte a seu favor e desfalecidos no último quarto de hora, os de Belém viram perdido um jogo que poderiam ter ganho, pelas ocasiões de *goal* registadas.

Sporting-União, 6-0. Naturalidade do resultado.

Carcavelinhos-Barreirense, 3-1. Bom resultado do vencedor, adquirido com justiça.

Bemfica-Barreirense, 6-1. Os vermelhos conduziram a segunda parte como quizeram, embora na primeira tivessem sofrido repetidos e perigosos ataques dos adversários.

Sporting-Carcavelinhos, 4-0. Superioridade evidente dos «leões», favorecida pela desorganização do Carcavelinhos.

Belenenses-União, 3-0. Jogo equilibrado, mas com mais ocasiões de marcar por parte dos de Belém.

No próximo domingo, teremos:

Bemfica-União, Belenenses-Carcavelinhos e Sporting-Barreirense. Vencedores prováveis, os indicados em primeiro lugar.

E no dia 14:

Barreirense-União, Bemfica-Carcavelinhos e Belenenses-Sporting. Vencedores prováveis nos dois primeiros jogos, Barreirense e Bemfica; no terceiro jogo, talvez um empate...

Rugby**Taça Alfredo de Oliveira**

Jogou-se no domingo o primeiro desafio para disputa desta taça, instituída pelo Bemfica em homenagem a Alfredo de Oliveira, dedicado *rugby-man*, há pouco tempo ainda falecido.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Foram adversários o Bemfica e o Belenenses. Ainda no início da época, os grupos não apresentaram conjunto afinado. A vitória pertenceu ao Bemfica por 7 0, resultado da marcação de um *drop-goal* e de um ensaio.

C. F. "Os Belenenses"**Atletismo**

Inscrições — Encontra-se aberta a inscrição na sede deste clube, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

Treinos — Realizam-se às terças e quintas-feiras às 17 horas e aos domingos às 11 horas, sob a direcção do professor de gymnástica Sr. José Crisóstomo Teixeira.

Provas — No dia 25 de Dezembro, às 12 horas, realizar-se-á o «1.º *cross* do Natal», inter-clubes, na distância de 7 quilómetros. Serão conferidas medalhas aos primeiros classificados.

Secção feminina

Inscrições — Está aberta a inscrição para a prática de gymnástica, atletismo e *basket-ball*.

Treinos — Realizam-se aos domingos, às 11 horas, sob a orientação do Sr. José Crisóstomo Teixeira.

Provas — Em 25 de Dezembro disputar-se-á um *cross* feminino, inter-sócios, e em Janeiro o 1.º *cross* feminino, inter-clubes.

Melhoramentos no campo do Belenenses

Segundo uma notícia publicada na *República*, o Belenenses vai proceder à cobertura dos camarotes e bancadas. Com a realização deste importante melhoramento o campo José Manuel Soares é o único que ficará possuindo bancada coberta, o que o tornará o primeiro campo da capital, se não o primeiro do país.

Tanto mais para felicitar o Belenenses por se tratar duma obra conseguida à custa de sacrificios sem conta, a fim de dotar o campo das Salésias com as comodidades a que o público que paga tem naturalmente direito.

Lívio Ventura.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.ª feiras às 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras às 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bens

VINHOS DE CHELEIROS

encontrar-se-á também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**POEIRA
DE
GRANEIS****A TERRA**

Venho do campo. Eu adoro a terra... e entristece-me o abandono a que a vejo condenada — neste país.

Para muita gente a nossa agricultura precisa só de capitais baratos; mas esses tais esquecem-se (como já o notava o Prof. Ferreira Lapa) de que o baixo preço do dinheiro está menos no juro pelo qual ele pode ser obtido, do que no preço pelo qual a agricultura o pode pagar, e este depende, quasi em absoluto, do grau do aperfeiçoamento agrícola e da quantidade e qualidade da produção. Em síntese o exprimia aquele professor, escrevendo que o capital só é verdadeiramente caro, quando o trabalho não pode, não sabe ou não quer produzir com o lucro necessário.

Para mais, em Portugal, não se pode afirmar que o problema está unicamente adstricto ao capital, porque nos faltam também os braços que a emigração e o urbanismo roubam á terra; e até porque, mesmo com dinheiro e com braços, é preciso ter alma que se dê á alma do sólo, pois quem fizer agricultura sem afecto, não consegue ser agricultor bem digno desse nome.

Arturo Morescalchi que é ou foi sub-secretário de Estado para a Agricultura, em Itália, teve um dia esta frase interessante, a tal respeito: «No seu amanhã, a terra não precisa tanto de braços, como de corações».

E o nosso António Feliciano de Castilho escreveu que as artes e o comércio são encantadores, porque modificam, metamorfoseiam e transferem tudo, continuamente; mas que a agricultura cria, só ela, o espirito de divindade sobre a terra, como filha primogénita que é, dessa própria divindade. Acrescentando: «Só um povo que lhe quere e a quere e a serve com desenganada preferéncia, só esse é rico; rico sem fausto, mas rico sem receio de empobrecer». Era o grande poeta do mesmo aviso de Wasington, pois também este entendia que não é possível a qualquer estado ser rico, sem uma boa e desenvolvida agricultura.

De resto, isto é velho; vem de Plínio. Já ele escreveu que «a decadência de Roma começou quando se deixou a terra ao abandono».

Pudera eu ter, ao menos, uma horta... e uma cabana — vá!

Elzevir.

Clínica Dentária da AjudaC. da Ajuda, 183, 2.^o-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos**PREÇOS MÔDICOS**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**COLCHOARIA**Económica da Ajuda, L.^{da}

Colchoaria de todas as medidas e qualidades

camas de ferro, lavatórios, palhas, lãs sumauamas, esmaltes, zincos, divans-camas, colchões de arame, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Aliança Operária, 47

TELEFONE BELEM 428

FESTA ESCOLAR

comemorativa do Natal

Organizada pela directora da Escola de contracto n.º 21, da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Marcelo Ribeiro e com o auxílio dos membros da sub-comissão de Assistência da mesma Escola, Srs. Serafim da Silva Gomes, Rodolfo Batista e Luiz Narcizo Barbosa, realiza-se no próximo dia 21 do corrente, nas salas do florescente Ajuda-Clube, obsequiosamente cedidas pela sua Direcção, uma festa infantil comemorativa do Natal.

Esta festa, que está integrada no programa comemorativo da Festa da Família, é dedicada pela Sociedade «A Voz do Operário» aos seus pequenos alunos e constará duma «Hora Infantil», na qual serão desempenhados vários números de recitativos, canções, etc., pelas crianças, seguindo-se a distribuição pelas mesmas, dos brinquedos da Arvore do Natal, terminando com um baile.

E' digna da maior gratidão dos seus alunos, a ilustre professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Marcelo Ribeiro, que tem pelos pequeninos a maior ternura e a quem no próximo dia 21, vai proporcionar uns momentos de alegria. Bem haja pelo seu gesto a distinta educadora, a quem cumprimentamos desvanecidamente.

Todas as pessoas poderão assistir ao festival, visto a entrada ser pública. Porém, são especialmente convidados os sócios da «Voz» residentes na freguesia da Ajuda.

Recebem-se neste quinzenário, quaisquer brinquedos que os nossos leitores se dignem oferecer para a Arvore do Natal a que acima fazemos referência.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 312 a 316, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade faz uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

NO ESPELHO DA VIDA

DESABAÇOS

Meu caro Rosado:

Quando da tua visita e da do nosso Pestana, por motivo da inesperada enfermidade que me prendeu ao leito durante alguns dias, tencionava expor-vos umas fugitivas impressões colhidas e ao mesmo tempo dar-te o conhecimento do abalo que sofri ao ler uma local do *Comércio da Ajuda* que me dizia respeito.

O rumo que a conversação tomou e as interrupções originadas pela *algazarra* da minha traquininha Geta — embicada no nosso comum amigo Ruben — desviaram o curso dos meus pensamentos e afastaram-me do desejo que havia elaborado. Só quando ambos se retiraram o facto me ocorreu com toda a nitidez.

No intuito de não perder todo o seu sabor e colorido, mas já com certas falhas de imaginação, apresso-me a escrever-te, cósico de que aproveitars o que achares conveniente.

...Havia já saboreado um bom naco da prosa succulenta da Reforma dos vencimentos do funcionalismo civil, quando Morfeu me transporta nos seus macios braços...

Não posso explicar a razão: se devido à doença que me obrigava a um repouso absoluto, se ao excesso da leitura da obra reformativa, o certo é que se ressentiram as minhas faculdades mentais. Adormeci. Os braços decaíram com o *Noticias*. Envolvi-me em profundo sono. Sonhei...

O meu simples quintal sofreu uma radical transformação: eu vivia agora numa imensa herdade, toda murada, onde nada faltava: pomar, aviário, aprisco, horta e homens. O trabalho estava distribuído conforme as aptidões de cada um. Havia os que se dedicavam ao cultivo da terra, outros à colheita dos frutos, dos legumes e das hortaliças. Dum lado o homem à rapieira do arado que sulcava a terra, revolvendo-a para nova sementeira; mais além o gado pastava sob a vigilância do pagueiro. Muitas vezes chegava aos meus ouvidos o balar delicioso dos carneiros e ovelhas.

Assisti à apanha da azeitona. E' muito interessante o varejamento das oliveiras. Levam bordoadas para se despojar do seu fruto. E' um trabalho árduo. Tive ocasião de verificar que a azeitona — embora muito graúda e

vistosa — ao comprimi-la entre os dedos não deixava suco. Fiquei pensativo, extático. Agora estava convencido que as árvores tinham sido atacadas por qualquer moléstia. Engrossavam de cima para baixo, e a raiz estava descoberta, a terra insuficiente para mantê-las em virtude da disformidade que apresentavam. Os troncos mantinham as mesmas proporções de engrossamento. Por sua vez os raminhos regorgitavam de fruto e não sofreram, à vista, aumento proporcional. Notava-se um flagrante desequilíbrio o que viria a manifestar mais tarde um certo definhamento nas árvores.

O meu despertar não se fez esperar. Olhei em redor. Continuava no leito, o jornal amarrado entre as mãos. Divagações do espirito!... E' muito natural esta baralha! O meu estado de saúde não permite uma correlação de factos. Portanto, justifica-se o encadeamento. Quantas vezes pego na pena e não consigo: transpor ao papel as palavras que me assaltam o cérebro, a concepção de uma ideia, a recordação dum motivo que encaminhe ou trace uma directriz como ponto de referência para o artigo ou crónica prometida e assim satisfazer a meia dúzia de leitores, entre os quais conto o Júlio César. Estou mesmo a ouvi-lo: — «Como jornal grátis e pela optima colaboração que insere, nas suas colunas, suplanta muito jornaleco pago.

Gráfica
Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPLARIA
com peças de
Tabacaria
Perfumaria
Livraria
Artigos de Lã
Calçada da Ajuda, 176
TELE. B. 757



Instalações
eléctricas
EXECUTA
Americo Victor Dias
ELECTICISTA
PEDIDOS á
C. Ajuda, 167-169
Tele. B. 552
onde ser atendidos
com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Aives

DE

VERDADEIRA SELECÇÃO EM TODOS OS GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

CAIÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

A mim encheu-me as medidas os contos e aventuras do Gameiro; a versalhada do Setas e o Inúbia com o seu *No espelho da vida*. Eu devo com gosto e agrado as suas oito páginas.

Novamente eu me afastei do assunto. Enveredei por novo atalho. Eu desejava acrescentar simplesmente isto: Quando recebi o *Comércio da Ajuda* já eu o aguardava com interesse. Não lhe fiz convite especial, porque não inseria colaboração do enfermo. O motivo não era bem esse. Eu penso que o jornal é como uma pessoa amiga, dedicada, de família talvez, por quem nós suspiramos da sua ausência, e impacienta-nos a sua demora, apetece-nos o momento rápido que surja para a abraçar-mos, pudermos trocar com ela algumas palavras.

Ele é o nosso precioso e sincero confidente; um pouco do nosso íntimo, do nosso pensamento e do nosso esforço. Compartilha da nossa alegria e da nossa amargura. E' o repositório fiel do nosso sentir, balsamo acariador dos nossos desabafos... Desabafos que fortalecem a alma, revigoram a saúde, retemperam as energias e nos incitam a prosseguir na senda do Ideal...

Agora não irei desviar-me... E sinto um justificado embarço. Ora, em duas palavras estava tudo dito. Eu quero manifestar-te o meu reconhecimento — não pelo réclamo — mas pelas

inmerecidas e significativas palavras do éco, que me sensibilizaram profundamente. Maguaram-me... Julguei, por momentos, que o estado da minha doença era gravíssimo para mim. E quantos assim o pensaram? Felizmente que as melhores acentuaram-se. Não foi pela enfermidade que deixei de colaborar mas única e simplesmente pela abundância do original existente. Uma vez por outra um *escapamento* daria guarida a tantos outros sem abrigo...

Regosijo-me porque não faltou *Ansiedade* e um incitamento a todos que *Lutemos pela Ajuda*, afirm de que o Jardim público seja uma realidade, e os arruamentos tenham a devida reparação. São os nossos desejos dum verdadeiro *Jornalismo* e não *Especulação* num magistral e edificante assunto que foca com são critério. *Felizardo Ventura* de tanto agrado voltou a enumerar toda a sua odisseia, e o *Elogio dos seus olhos* «fizeram com o pranto a grandeza do mar, O meu caminho triste e inglório de romântico». E a rematar com alegria, *De Profundis*. . . eloquente e vibrante incitamento à juventude para se desalojar da posição de comodismo e definhandamento em que se mantém, sobraçando os *Livros* do Estudo e dedicando-se aos *Desportos* físico e moral da Inteligência...

Finalmente procurei dizer-te tudo

que pensava, entrecortado e com reticências... E dirão com franqueza que todo este arrazoado insípido e sem nexo roubou um espaço que melhor seria aproveitado em artigo de mais alta transcendência e utilidade... Assim o desejava, não consegui. E' difícil perscrutar os sentimentos humanos e as expressões da vida...

Carlos Inúbia.

A VIDA!...

A vida! a vida o que é? — Luz vacilante, que da vida eterna no albor falece... como a estrela de noite — scintilante, mas que ao vir a manhã desaparece!... A vida! a vida o que é? — Flor que descórea quando os raios do sol tocar-lhe vão... que à notinha, a marchar, pende inodora, ou se desfolha ao sópro do aquilão! A vida! a vida o que é? — Frágil barquinha, que sobsoa num mar tempestuoso... como acaba embatida, uma avelinha, nas rajadas do vento furioso! A vida! a vida o que é? — Sorriso e pranto, da criança insciente de seus dias... um sorriso fugaz de breve encanto... a lágrima final das agonias!... A vida! a vida o que é? — Luz que se apaga; efêmera florinha entanguecida!... nave, que furtivo, o mar alaga... Um sorriso... uma lágrima... eis a vida!...

Armando Marques Pereira.

NUM sítio de Lisboa que, há trinta anos, era apenas um conjunto de terrenos cultivados pertencentes a vários proprietários, ergue-se hoje um bairro elegante e caracteristicamente moderno.

Foi laborioso e longo o período de transformação, pela necessidade de remover terras altas e levantar o nível de concavidades profundas, tornando assim plano e acessível terreno extremamente acidentado.

Numerosos partidos de trabalhadores foram empregados nesse trabalho, e, enquanto ãle durou toda a enorme área, embora vedada por um fraco tapume de madeira velha, mas com fácil acesso por diversas portas invariavelmente abertas, tinha fama de ser à noite lugar propício a cenas pouco edificantes, se não também cotidões vadios e gatunos.

Ora numa noite de Janeiro, frigidíssima, mas iluminada por um magnífico luar, como não há em nenhum outro mês do ano, o Felizardo Ventura, ao regressar de casa de um amigo, onde fora gozar algumas horas de

distração, passou junto do tapume e sentiu a tentação de verificar o estado das obras e conhecer o plano do novo bairro, o que de dia lhe não permitiam as suas ocupações oficiais.

Hesitou, mas por fim decidiu-se. Não era fácil caminhar sobre aquelas terras remexidas, e onde nalguns pontos se tornava preciso galgar por cima de montículos de pedras e noutros se corria o risco de cair em covas profundas: mas, ajudado pela lua cheia e impellido pela curiosidade, o Felizardo lá foi andando até que um facto estranho o surpreendeu: parecia-lhe descobrir, para além de certo amontoado de cantarias, uma claridade denunciadora da existência de gente naquele sítio ermo.

A lembrança do que corria a respeito de lugar tão mal afamado, incutiu-lhe certo receio e pensou em retroceder; acietado, porém, pelo desejo de saber o que aquilo era, resolveu avançar cautelosamente, e assim fez. Mas, ao transpor o aglomerado de pedras e outros materiais destinados às obras, parou estupefacto perante o desolador espectáculo que à vista se lhe ofereceu.

A claridade que havia divisado provinha duma pequena fogueira em que ardia uma dúzia de cavacos de madeira apodrecida, e junto dela, sentado sobre uma pedra, tão escolhido que a cabeça lhe pendia quasi entre os joelhos, estava um homem, um velho, esquelético e mal enroupado, certamente a tiritar de frio, e quem sabe se até de fome.

Fácilmente o Felizardo compreendeu que o desgraçado era o guarda das ferramentas amontoadas dentro dum casinhoto de madeira, tóco e desconfortável. Parecendo-lhe que o infeliz dormitava, deixou-se ficar a

distância, de coação angustiada pelo espectáculo de miséria que tinha diante de si, e lhe sugeria os mais acres comentários contra as desigualdades sociais que permitem semelhantes desvanturas.

Aquele homem, encasado talvez na dura labuta pela vida, em que as forças se lhe esgotaram num trabalho rude e mal retribuído, incapaz agora de maior esforço e por isso considerado em parte quasi inútil, estava reduzido à penosa situação de vigia naquele isolamento, exposto a ser desfeito pelas criaturas de má índole, e a morrer de frio, desamparado só. Quem sabe se no triste lar não teria uma esposa, como ãle envelhecida e sem préstimo, uma filha ou um filho avassalados pela doença e pela miséria, qualquer coisa que-lhe a quem fosse preciso acudir e socorrer, por isso o pobre se via na contingência de aceitar qualquer mister, a fim de alcançar a miséria soldada de que lhe seria retribuída a dolorosa cumpria!

Ah! como ãle, Felizardo, desejaria ser detentor duma dessas grandes fortunas, que se contam por milhares de contos, para a distribuir generosamente em socorro de tantos desgraçados, como aquele, ao chegarem à idade em que adquirem o direito de repousar, a miséria acorrença ainda a situações mais vis e dolorosas!

Ao discorrer assim, um ideia lhe ocorreu. Possuía um sobretudo de que já não fazia uso senão em casa, em noites de baixa temperatura. Mas que comparação podia haver entre a temperatura do seu quarto confortável, e o frio agreste e penetrante que estava exposto aquele infeliz velho? Pois bem, seja para ãle o sobretudo.

E esta resolução ditada pela sua alma generosa, suavizou-lhe a impressão amarga que acabava de receber, motivada pela maldita curiosidade.

Na noite seguinte o Felizardo preparou-se para cumprir a missão que se impuzera, e a sua hospedeira, a que

já doutra vez nos referimos, ao vê-lo enfiar cuidadosamente o sobretudo, um par de calças também usadas, um colête e não sei que mais, disse-lhe entre admirada e solícita:

— Se o Sr. Felizardo precisa de algum dinheiro, diga, mas não vá empenhar o fato.

— Muito obrigado — respondeu ãle. — Eu é que estou empenhado em fazer com isto uma obra de caridade.

E saiu, sobraçando o enorme e pesado embrulho.

O tempo mudara de aspecto e durante algumas horas do dia caíra uma chuva miúda e impertinente. Ao chegar ao ponto a que se destinava, o Felizardo constatou que a digressão seria mais difícil do que na noite anterior, visto a escuridão ser corrada e o terreno estar húmido e escorregadio. Todavia não hesitou. Pé aqui, pé acolá, esbarrando num sítio e tendo noutros de fazer prodígios de equilíbrio para se não estatelar na lama, lá foi seguindo, seguindo sempre, até se convencer de que perdiera o rumo na escuridão. Parou, procurando orientar-se, mas nessa ocasião sentiu que alguém lhe deitava a mão à gola do casaco, e ao mesmo tempo lhe perguntava com rudeza:

— Onde é que você vai?

Pretendeu voltar-se a fim de ver quem assim o interrogava, mas outra pessoa, que lhe prendeu o braço livre, impediu-lhe esse movimento. Viu então diante de si um indivíduo embaçado que lhe dizia um tanto escarminho:

— Está quietinho, que é melhor, e diz-me o que levas aí.

O Felizardo julgou-se vítima dum ataque de dois meliantes, e respondeu titubeante:

— Isto não vale nada. E' um fato velho.

— Onde o roubaste?

— Roubado? — protestou o Felizardo — E' muito meu. Eu preso-me de ser um homem...

— Honrado, já sei — interrompeu aquele que o segurava pelo casaco. — Todos vocês dizem o mesmo.

Foi então que perceberam ter caído nas mãos de policias, a quem se tornara suspeito.

— Perdão! — disse o Felizardo um tanto submisso. — O fato é ven e trago-o na intenção de o dar.

— Bravo! Que generoso me saíste! E andas aqui, neste deserto, á procura d'alguém a quem faças a esmola...

— Certamente — concluiu o Felizardo. — A' procura dum pobre velho, o guarda das ferramentas, com quem ontem aqui deparei a tremor de frio no seu fato esfarrapado, e cuja a' seria me encheu de compaixão e dó.

Os dois homens pareceram um tanto abalados por esta declaração, e propuseram, embora ainda um pouco duvidosos:

— Bem, nesse caso vamos lá em busca d'êle.

Depois de algumas pesquisas foram por fim encontrá-lo na mesma posição da véspera, e decerto, nessa noite, não só tranziado de frio, mas também trespassado pela humidade.

Um dos policias, depois de dar-lhe as boas noites,

(Continua na página 6)

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para serem as suas condições higienicas

R. do Morcós, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fânheiro, Retrozeiro, Rocupria e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

O Progresso

No terraço do Hotel sentada numa cómoda cadeira de vêrga, Marília seguia silenciosa a rota dum grande transatlântico, um desses monstros marinhos prova irrefutável do poder humano.

O Oceano que durante o dia se conservava bastante agitado, jazia agora a seus pés completamente adormecido; ao longe passavam barcos esteticamente iluminados, que deixavam atrás de si esteiras de espuma mais branca que o luar. Chegavam até Marília os acordes duma música dulcíssima, que nos faz evocar paragens longínquas, paraísos terrestres por entre exuberante vegetação, dessas músicas que acordam no nosso espirito todo um mundo de fantásticas e maravilhosas ilusões.

O paquete não era agora mais que um ponto no horisonte, mas Marília continuava com o olhar fixo na imensidade do mar e o seu espirito vogava pelos Oceanos que estendem as suas encantadoras e variadas rendas de espuma até essas costas de países estranhos e civilizações exóticas.

Comparava essas pequenas cidades flutuantes, cheias do máximo conforto, com as pequenas caravelas dos nossos antepassados onde meia duzia de mareantes se afoitavam temerosos e sofrendo as mais cruéis privações percorriam mares que a imaginação humana povoara de tantos mistérios e terrores. Quantas riquezas aqueles Oceanos não teriam engulido quando as caravelas da India voltavam carregadas de especiarias, para o porto de Lisboa que era nessa época o principal porto da Europa?... Marília punha a par dessas pequenas cascas de noz que fizeram durante séculos a glória dum povo, os maravilhosos submarinos e poderosos barcos de guerra que constituem hoje a glória e o poder duma nação.

Agora a Telefonia (nova maravilha do cérebro humano) depois das notas vibrantes duma música norte-americana espalhava no ar sereno os sons melódiosos dum tango argentino.

E Marília pasmava admirada desta maravilhosa civilização, deste extraordinário progresso que faz sentir cada vez mais ao homem a sua força e superioridade sobre os outros seres.

E absorva nos seus pensamentos a pequena não reparava que a noite ia adeantada e que a lua, como já o fizera no tempo dos nossos antepassados, punha lá ao longe sobre a superfície serena do Oceano misteriosas cintilações de prata...

Laura Alves Ferreira.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

O FELIZARDO VENTURA

(Continuado da página 5)

apontou-lhe o Felizardo e perguntou:

— Vocemecê conhece este senhor?

O velho ergueu a cabeça vagarosamente, encarou com olhos sonarentos a pessoa que lhe mostravam; depois encolheu os ombros, e voltando de novo à posição primitiva, respondeu:

— Nunca o vi mais gordo.

— Não viu, porque só de longe estive a observá-lo. Mas de tal maneira me comoveu a sua miséria, que resolvi trazer-lhe isto.

E mostrou o fardo que sobraçava.

O velho tornou a erguer a cabeça, e com modo enfadado inquiriu:

— Mas, ó homenzinho, eu pedi-lhe alguma cousa?

Desconcertado com a pergunta, o Felizardo não soube que responder. Foi um dos policias que, no desejo de terminar esta cena aborrecida, interveio:

— Acabemos com isto!

E para o Felizardo:

— Queremos acreditar nas suas boas intenções, mas a verdade é que ainda nos não disse quem é.

O Felizardo puxou então do seu bilhete de identidade, e os policias convencidos de que não estavam tratando com um gatuno, tomaram uma atitude benévola, e, mesmo, até certo ponto, respeitosa.

— Se ele não quer, o que tem a fazer é voltar outra vez pelo mesmo caminho com o embrulho.

— Mas, afinal, o que é isso?— perguntou o velho.

— Agasalhos que o abriguem do frio destas noites de inverno, já que outra cousa não posso dar-lhe.

— Ora adens — redarguiu êle — o verdadeiro agasalho é um café e um copito da rija.

E com um gesto de enfado:

— Mas quem lhe encomendaria o sermão!?

Tal atitude feriu a sensibilidade de um dos guardas, que o invectivou:

— Você, afinal, é mal agradecido. Recusa com maus modos aquilo que lhe trazem para o beneficiar.

— Pois se quiser, que deixe ficar essa trapada para aí — exclamou abruptamente.

E agarrando na trouxa, com modo desabrido, arremeçou-a para dentro do casinhoto sem uma palavra de agradecimento.

Quando o Felizardo me contou este episódio, vi rolar-lhe pela face uma lágrima furtiva, testemunho frisante de como sangrava ainda o seu coração, ulcerado pela indiferença ingrata e criminoso com que o seu gesto generoso fôra acolhido pelo miserável cuja sorte tanto o comovera.

— Não importa — disse êle. — Se Deus existe, com certeza dará aos nobres impulsos que geram as boas obras um valor em duplicada proporção da indiferença mesquinha com que esses benefícios são recebidos pelos corações ingratos.

E terminou compassivo:

— Coitados!... Talvez empedernidos pela própria desgraça!

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****SUCESSOS DO ESPERANTO**

O Esperanto em Portugal, apesar de a opinião pública estar já hoje geralmente inclinada a reconhecer o seu real valor, não progride, no rigoroso sentido da palavra: vai-se arrastando, privado do auxílio oficial e até do particular, entregue apenas aos modestos recursos dos seus prosélitos.

As receitas modestas provenientes da cotização dos esperantistas mal dão para as necessidades costumadas de expediente e manutenção de cursos; e assim, nem bons livros de estudo, nem dicionários, nem impressos para divulgação da útil língua!

No estrangeiro, notoriamente em certos países, a propaganda faz-se não só com o apoio e subvenção das autoridades, como com o auxílio de grandes empresas e da imprensa. A Suécia, a Noruega, a Finlândia, a Checo-Eslováquia, o Brasil, etc., subvencionam o movimento esperantista e usam o Esperanto para a propaganda dos seus países. Inúmeros impressos de turismo têm aparecido; acabamos de ver um recentemente publicado no Japão. O correio brasileiro usou nos seus carimbos a frase «Rio de Janeiro cidade de turismo», em Esperanto. E muitos e muitos outros factos comprovativos do conceito de utilidade em que a língua internacional auxiliar é tida.

Na Holanda, o mais importante semanário, *Haagsche Post*, iniciou em Setembro último a publicação regular duma secção em Esperanto. Aos seus leitores que o desejassem enviaria a redacção, gratuitamente, a «chave» do Esperanto, pequeno livrinho contendo as regras gramaticais e o vocabulário e respectiva tradução. Logo nos primeiros 14 dias a redacção recebeu cerca de 1.500 pedidos de «chaves»! Entre os leitores foi aberto concurso para o título a dar à nova secção esperantista.

Os cumprimentos que a redacção do *Haagsche Post* tem recebido pela sua iniciativa são numerosíssimos e vários novos assinantes se têm anunciado, o

que demonstra o grau de progresso e de simpatia que o Esperanto adquiriu naquele país.

Quando veremos, em Portugal, um grande periódico dispensar uma coluna para a divulgação da perfeita e necessária criação de Zamenhof, o ESPERANTO? Sim, quando?

*Costa Júnior.***HORTICULTURA**

Está em distribuição, não só em Portugal, como no estrangeiro, o catálogo geral n.º 36, dos afamados horticultores José Baptista de Melo & Filhos, a quem agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**Moveis, Estofos
e Decorações****Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro**Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA



POR AMÉRICO FIGUEIREDO MARQUES

O Odéon apresentou na sua tela o excepcional filme colorido pelo processo de tricromia LA CUCARACHA. Esta pequena maravilha dizem ter importado num milhão de dólares.

No mesmo programa foi também apresentada uma encantadora comédia, O BANDOLEIRO DO AMOR, com Richard Dix e Irene Dunn.

Alguns filmes dignos de serem apreciados:

O SENHOR DO MUNDO (Der Herr der Welt), realização de Harry Piel e interpretado pelos seguintes artistas: Walter Jansen, Sybille Schmitz e Oskar Hocker.

A FANFARRA DO AMOR (Faufarre d'Amour), comédia realizada por Richard Pottier, com Fernand Gravey, Betty Stockfeld e os comicos Carette e Pierre Larquei.

NOTÍCIAS VARIAS

O próximo filme de Chevalier tem o título original de BELOVED VAGABOND. O realizador é Kurt Bernhardt.

Brevemente estreiar-se-á o filme TOPA-A-TUDO (touche-à-touche) com o célebre galã comico Fernand Gravey ao lado de Suzy Vernon, Colette Darfeuil e Palan.

Está sendo esperada com grande interesse a estreia da nova produção de Cecil

B. de Mille AS CRUZADAS, tendo como principais interpretes Loretta Young, Henry Wilcoxon, Katherine De Mille e Jan Keith. Produção Paramount.

AS CRUZADAS é apontado por toda a imprensa americana como o melhor filme de Cecil B. de Mille.

Com enorme êxito continua a ser exibido no Politeama a admirável produção da Paramount OS LANCEIROS DA ÍNDIA (Lives of Bengal Lancer), realização de Henry Hathaway e interpretada por Gary Cooper, Fraeohot Tone, Richard Cromwell, Monte Blue e Kathleen Burke.

A «London-Film» realiza actualmente o filme CYRANO DE BERGERAC, tendo como principal protagonista o grande actor Charles Laughton.

Carl Froelich é o realizador do filme TRAUMULUS, que tem como interpretes o famoso Emil Jannings e uma artista ainda desconhecida em Portugal, Hiloe Weissner.

Toda a correspondencia referente a esta secção, deve ser dirigida a A. Figueiredo Marques, redactor cinematográfico de «O Comércio da Ajuda», Calçada da Ajuda, 176, Lisboa.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA****Fornece pão aos domicílios**

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

D. Leopoldina Augusta Passos Rodrigues

Com a avançada idade de 93 anos, faleceu no passado dia 1 do corrente, a Sr.^a D. Leopoldina Augusta Passos Rodrigues, mãe do conceituado comerciante Sr. Manuel António Rodrigues (Zenida) e avó das Sr.^{as} D. Leopoldina, D. Antónia e D. Natalina Rodrigues e dos Srs. Carlos e Artur Rodrigues.

O funeral que esteve a cargo da acreditada Agência Migueis, foi bastante concorrido.

«O Comércio da Ajuda», apresenta à família enlutada, sentidos pezames.

D. Júlia do Rosário Rocha

Faleceu no passado dia 1, sepultando-se no cemitério do Alto de São João, a Sr.^a D. Júlia do Rosário Rocha, esposa extremosa do Sr. Joaquim Cadaval Rocha e mãe da Sr.^a D. Alda Rocha Medina de Sousa, esposa do nosso ilustre colaborador e amigo, Sr. Dr. Medina de Sousa.

A malograda senhora, que era dotada de grande bondade, deixou em todas as pessoas de suas relações, a maior saudade, tendo constituído o seu funeral, uma manifestação de profundo pesar.

«O Comércio da Ajuda», associando-se à dor que neste momento aflige a família enlutada, apresenta-lhes o seu cartão de condolências.

Ateneu Ferroviário

Solenizando o 1.^o aniversário deste Ateneu, realizaram-se imponentes festas na sua sede, que ali chamou farta assistência.

A excelente Banda-Orquestra do Ateneu, composta de 70 figuras, sob a regência do laureado maestro Serra e Moura, executou um magnífico concerto, com um escolhido e difícil programa, que a assistência aplaudiu com delírio. Este concerto foi dedicado à Imprensa, tendo-se feito representar a maior parte dos jornais de Lisboa.

A Direcção da prestimosa colectividade, agradecemos o convite que nos foi dirigido e fazemos ardentes votos pelas prosperidades do seu Ateneu, que já hoje ocupa um lugar de destaque entre os congéneres.

Uma obra altruista

(Continuado da 1.^a página)

carácter e bom coração veremos elevado o número dos desgraçados.

Prestemos pois, segundo as nossas posses, todo o auxílio que esta grandiosa obra carece.

Proporcionar alguns momentos de sã alegria, instruir, educar, enfim, procurar por todos os meios desviar a criança do abismo em que vai precipitar-se eis a melhor obra da solidariedade humana.

Ramiro Farinha.

O Natal dos pobres de "O Comércio da Ajuda"

Mantém o nosso modesto quinzenário desde o seu primeiro número um cofre de ben-ficência e bastantes vezes os nossos leitores, têm contribuído com os seus donativos a favor dos pobresinhos por nós protegidos.

Está chegado o Natal e mais uma vez apelamos para o espírito generoso e fraternal dos nossos amigos e leitores, no sentido de nos ajudarem nesse dia, a enxugar algumas lágrimas.

Aqui deixamos o apêlo, que estamos certos, será ouvido por todas as pessoas de bom coração. Para elas, vão os nossos antecipados agradecimentos.

CURSO DE CORTE

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.^o-E.

(Bairro Económico da Ajuda)

Convidam-se as senhoras interessadas e que duvidem do resultado deste curso, a comparecerem nesta morada às 3.^{as} e 5.^{as} às 21 horas, onde em lição demonstrativa e gratuita, aprenderão a cortar e a armar uma blusa.

Peçam o programa na

ENGOMADARIA IDEAL

T. da Boa-Hora, 53-B. — Telef. B. 386

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectáveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgina, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgésico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectável.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.



ENGOMADARIA IDEAL

E
TINTURARIA

O proprietário do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386
(Junto à Panificadora Ajudense)

Junta de Freguesia da Ajuda
Grande subscrição Nacional

Encontra-se aberta todos os dias úteis das 21,30 às 23 horas na Junta de Freguesia da Ajuda, a inscrição para a Grande subscrição Nacional, levada a efeito pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal para a compra do Palácio da Restauração.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS
pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras